

GUIA DE ATIVIDADES:

A participação de crianças e adolescentes na construção do plano de educação da cidade de São Paulo

Olá professoras e professores

Em primeiro lugar, agradecemos a confiança e o envolvimento de vocês nesta iniciativa comprometida com a participação de crianças e adolescentes em processos destinados a influenciar às políticas educacionais de nossa cidade.

Elaboramos esta guia com algumas sugestões de atividades preparatórias ao nosso encontro a ocorrer no dia **8 de novembro**, das 10h às 17h30, no Centro Cultural Vergueiro. O encontro reunirá cem crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de nossa cidade. Informamos que o transporte – a partir da escola – e a alimentação serão custeados por Ação Educativa, por meio de projeto apoiado pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad) da cidade de São Paulo. A atividade conta também com o apoio do Unicef, do Cieds e da Revista Viração. Conversaremos sobre a logística nos próximos dias.

Vocês podem realizar as atividades preparatórias sugeridas a seguir ou desenvolver outras que considerem mais adequadas. O importante é realizar atividades com as crianças e adolescentes que permitam abordar três eixos:

- 1) O que é participação?
- 2) Planos de Educação
- 3) A educação que queremos para nossa escola e cidade

O resultado dos trabalhos deve ser sistematizado em uma folha de registro (em anexo). Além da folha de registro, podem ser utilizadas diversas linguagens, como desenhos, fotos, colagens, músicas, etc, a serem divulgados no dia do encontro (8/11).

Lembramos que devem ser escolhidos dez representantes de cada escola participante na faixa etária de 7 a 14 anos, sendo cinco meninas e cinco meninos e considerando a diversidade étnico-racial. Na medida do possível, estimulamos também a participação no grupo de crianças com deficiências.

Recomendamos a leitura do texto sobre participação de crianças e adolescentes em planos de educação, elaborado pela Ação Educativa e ainda em versão preliminar (por isso, solicitamos que não seja divulgado e fique somente com vocês!).

Estamos à disposição para apoiar a realização das atividades preparatórias e fornecer outras informações que sejam necessárias.

Muito obrigada(o)!

Denise Carreira (9606-4309) e Uvanderison Silva (tel: 8577-6673)

(11)3151-2333, ramais 132, 131 e 103

denise.carreira@acaoeducativa.org

uvanderison.silva@acaoeducativa.org -

EIXO I: O QUE É PARTICIPAÇÃO?

‘A criança tem o direito de expressar uma opinião e ser considerada em qualquer assunto ou procedimento que a afete.’ *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança: Artigo 12*

Participação é algo muito importante na vida de todos os seres humanos. A palavra participação nasce da palavra “parte” e tem a ver com a possibilidade da gente

FAZER PARTE:

- de um grupo de amigas e amigos
- de uma família
- de um time
- de uma banda de música
- de uma equipe
- de um grêmio estudantil
- da comunidade do nosso bairro
- do nosso país
- do nosso planeta
- do universo, tão imenso, cheio de estrelas tão lindas
- e de muitas outras coisas...

TOMAR PARTE

- das escolhas e decisões do que pode ser bom para a gente, para o nosso grupo de amigos, para a nossa família, para a nossa comunidade, para a nossa escola, e outros e outros grupos que a gente faz parte.

TER UMA PARTE

- de alguma coisa que deve ser dividida entre todos e todas para que a gente conquiste uma vida melhor.

Muitas vezes, a gente faz parte de um grupo de pessoas, mas não participa das escolhas e das decisões daquilo que poderia ser bom para a nossa vida, para o nosso grupo, para a nossa comunidade. Por exemplo, quando ocorre a organização de uma festa junina em nossa escola. Somos convidados a opinar como deve ser a festa? Se somos, podemos aproveitar a oportunidade e apresentar as nossas idéias para que a festa seja mais legal!

Na nossa sociedade, muitas coisas que precisavam ser melhor divididas entre as pessoas, para que todos tivessem condições de vida adequadas, ficam na mão de poucas pessoas. Na nossa sociedade, muitas decisões que mexem com a nossa vida e de muitas pessoas, são tomadas por poucas pessoas.

A participação também é isso: um jeito da gente encontrar caminhos e tomar parte das decisões que podem fazer do mundo um lugar mais justo, onde cada um tenha condições de ter uma boa vida.

A participação é a forma como nós aprendemos a comunicar para outros o que consideramos ser bom para nós e para muitas outras pessoas.

A gente participa contando nossas opiniões, ouvindo o que as outras pessoas têm a dizer, conversando, desenhando, dançando, jogando, brincando juntos.

Uma importante coisa para aprender a participar é aprender a negociar. Mas o que é negociar? Quando a gente sabe o que é bom para nós, ouve o que é bom para os outros e juntos a gente conversa para encontrar uma coisa que seja boa para todo mundo. Muitas vezes, não é fácil encontrar uma decisão que seja boa para todos, mas o importante é sempre tentar, e sempre respeitar os outros, mesmo que a opinião deles e delas seja bem diferente da nossa.

Depois que a gente escolhe juntos o que é bom para um grupo, aí nós vamos conversar sobre como convencer as outras pessoas de que as nossas propostas devem se transformar em realidade. Nem sempre as pessoas se convencem, mas faz parte!

Mas é importante saber que nem tudo o que a gente decide juntos, que a gente participa, consegue virar realidade nas nossas vidas. Mas cada vez que a gente participa a gente aprende muitas coisas, fica mais sabido, mais forte, mais unido, para participar de outras coisas e tentar fazer da nossa vida e do nosso mundo algo melhor.

PARTICIPAÇÃO É UM DIREITO DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

Participação é um direito de todas as pessoas, inclusive das crianças e dos adolescentes. Direito é algo que a gente tem desde o momento que nasce. Existe um documento, a Convenção Mundial dos Direitos das Crianças, aprovada em 1989, que fala dos direitos de todas as crianças e adolescentes do mundo: o direito ao carinho, o direito à saúde, o direito à alimentação, o direito à educação, o direito de brincar, o direito de participar, o direito a não ser maltratado, o direito de não ser discriminado e muitos outros. Infelizmente, no nosso mundo, muitas crianças e adolescentes ainda não conseguem viver esses direitos.

Os adultos são responsáveis por cuidar das crianças e adolescentes, por garantir as melhores condições de vida possíveis para eles e elas. Porém, sabemos que no nosso país, muitas famílias encontram várias dificuldades para cuidar de seus filhos e filhas. Existem muitas desigualdades, ou seja, muita coisa está mal dividida entre as pessoas (dinheiro, poder, conhecimento etc), o que faz com que muita gente sofra com a pobreza e com a falta de outras condições para uma vida boa.

Apesar dos adultos serem responsáveis pelas crianças, é importante que, desde pequenos, as crianças e adolescentes possam aprender a participar das decisões que mexem com suas vidas, sua família, sua escola, comunidade, cidade, país e com o nosso mundo. As idéias e opiniões das crianças e adolescentes são importantes para fazer do mundo um lugar melhor. Por isso, é muito importante que os adultos sempre as escutem.

Sugestões de atividades

Depois da leitura do texto de apoio (inteiro ou em partes), podem-se desenvolver as seguintes atividades ou outras que o educador ou a educadora considere mais adequadas para o grupo.

1) Do que a gente faz parte?

A idéia é explorar não somente os grupos/coletivos dos quais as crianças e adolescentes fazem parte, mas estimular a identificação de interesses e gostos comuns entre pessoas diferentes. Pode-se propor que as crianças e adolescentes expressem por meio de desenho, música, teatro, escrita, dança, entre outras linguagens, de que grupos elas fazem parte. Em um segundo momento e em trios, identificar conjuntamente três coisas que gostam muito e três coisas que não gostam e comentar na roda – para todos – o que descobriram.

2) Uma outra sugestão é a realização de uma brincadeira: desenha-se na sala um círculo interno e um outro externo. Coloca-se uma música de fundo e se pede para as crianças que quando a resposta for sim, pulem para dentro do círculo interno. A educadora ou educador pára de repente a música e faz uma pergunta, depois retoma a música e pede para que as crianças e adolescentes dancem ou caminhem pela sala até a próxima pergunta. A idéia é também o de mexer os corpos, gerar bagunça e risos.

Possíveis perguntas (escolha de seis a dez questões), que devem ser adequadas à faixa etária:

- quem faz parte de uma família grande,
- quem faz parte de uma família pequena,
- quem faz parte um time de futebol,
- quem faz parte de um grupo de amigos e amigas,
- quem faz parte daqueles que gostam de brincar de esconde-esconde,
- quem faz parte daqueles que gostam de música,
- quem faz parte daqueles que gostam de ouvir história de medo,
- quem acha que nossa escola precisa melhorar,
- quem faz parte daqueles que sabem o nome da presidenta do Brasil,
- quem faz parte...

Atenção deve ser dada a não serem feitas perguntas que criem constrangimento ou situação de discriminação entre as crianças. Propositamente, evitamos abordar questões de vínculo religioso e orientação sexual considerando que muitas vezes elas podem gerar situações de discriminação futura na escola.

3) Para abordar a idéia de direitos: pode-se trabalhar com as crianças e os adolescentes o livro de Ruth Rocha, “O Direito de ser Criança”. Também é interessante apresentar a eles e a elas o texto da Convenção Mundial dos Direitos das Crianças (1989) e o “filho dela” no Brasil, o Estatuto das Crianças e Adolescentes (1990). Pode-se trabalhar com rodas de conversas, desenho, teatro, brincadeiras, recorte-cola, explorando diferentes possibilidades, contando também – rapidamente – a história de construção desses documentos no mundo e no Brasil.

EIXO II: PLANO DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

O que é um plano?

Quando a gente quer construir uma casa, organizar um campeonato ou uma festa na escola ou fazer qualquer coisa muito especial que demora um tempo, a gente planeja, ou seja, a gente faz um plano de como conseguir alcançar a tal coisa. Um plano é como se fosse um conjunto de passos ou os degraus de uma escada. Assim, a gente planeja o que vamos fazer no primeiro passo, depois no segundo, depois no terceiro, até conseguir chegar aonde queremos.

Por exemplo, para organizar um campeonato na escola, primeiro temos que juntar os e as estudantes que querem participar da organização, depois temos que falar com uma professora (que pode ser a de educação física), logo a seguir precisamos providenciar a divulgação das inscrições (fazendo cartazes, passando nas salas de aula etc.), depois conversar com os times inscritos, verificar a disponibilidade da quadra de esportes e organizar uma tabela com os jogos, comprar os troféus e as medalhas e assim vai...

O Plano de Educação da Cidade de São Paulo também é isso. Ele define um conjunto de metas para que nos próximos dez anos a nossa cidade

ofereça uma educação melhor, de mais qualidade para as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos que moram aqui.

E como nasceu essa história de Plano de Educação? Em 2001, o Congresso Brasileiro – que é aquele lugar em Brasília que reúne homens e mulheres que são chamadas de deputadas(os) e senadoras(os) e que foram escolhidos pelo povo brasileiro para criar leis importantes para o país – aprovou o Plano Nacional de Educação, com metas para que o Brasil melhorasse a educação até 2010. Nem tudo foi feito para que esse Plano virasse realidade, já que o dinheiro necessário para o Brasil cumprir as metas não foi garantido pelos governos. Agora, em 2011, o Congresso Nacional está discutindo um novo Plano, com metas propostas por muitas pessoas do Brasil e com mais dinheiro para a educação. Vamos ver se o nosso país avança.

Mas tanto o Plano Nacional de 2001, como o Plano Nacional que está sendo discutido agora no Congresso Nacional, estabelecem que todas as cidades brasileiras devem ter um plano de educação com metas para os próximos dez anos. Para que o plano seja um bom plano, ele deve considerar a realidade das pessoas que moram em cada cidade. Para isso, é importante ouvir a opinião delas de como melhorar a educação tanto na escola como na cidade inteira. Muita gente em todo o Brasil discutiu e vai discutir mais ainda como melhorar a nossa educação.

Em 2010, mais de duas mil atividades foram realizadas em São Paulo, com a participação de muita gente, que discutiu idéias para a educação da cidade. Com base nessas propostas, em junho de 2010, foi realizada a Conferência de Educação da Cidade de São Paulo, que nasceu da luta de vários movimentos sociais e sindicatos de profissionais de educação da cidade. A Conferência foi um grande encontro de mais de 1500 pessoas para discutir as metas de educação para o nosso município.

Com base nessas decisões, a Prefeitura de São Paulo elaborou um documento que está sendo encaminhado para a Câmara Municipal de São Paulo transformar em lei. Antes de transformar em lei, a Câmara Municipal vai voltar a ouvir a população para aprimorar a proposta encaminhada pela Prefeitura. Como o Congresso Nacional, a Câmara Municipal é um lugar que reúne homens e mulheres escolhidos pela população da cidade – que são chamados de vereadores e vereadoras – para votarem leis que ajudem a cidade a ser melhor.

A idéia é que o Encontro das Crianças e dos Adolescentes da Cidade, que vocês estão sendo convidados(os) a participar, contribua com idéias para essa etapa, que ocorrerá na Câmara Municipal. O Encontro também será uma forma de reforçar para todo o Brasil a importância da participação das crianças e adolescentes na construção dos Planos de Educação de todas as cidades do país.

Sugestões de atividades

1) O que é um plano?

A idéia aqui é estimular crianças e adolescentes a apreenderem a idéia de plano, de planejamento. Para isso, pode-se propor que todos juntos escolham algo a ser alcançado: a construção de uma casa, a realização de um

passeio, a organização de um campeonato, de um picnic, de uma festa ou de uma viagem, a construção de um brinquedo (uma pipa, por exemplo), o plantio de uma horta ou qualquer outra meta que exija planejamento. Depois em conjunto, estimulamos as crianças e adolescentes a levantarem “os passos” que devem ser dados para se chegar a tal meta. Tudo isso deve ser registrado coletivamente em uma lousa, cartaz ou painel por meio de desenhos ou palavras para que as crianças e adolescentes fixem a idéia das etapas necessárias no tempo. Deve-se também estimular a reflexão sobre o tempo necessário para a realização das etapas: horas, dias, semanas, meses etc.

Conforme a faixa etária, a mesma atividade pode ser desenvolvida em grupos, que devem expor seus planos e suas metas para o coletivo, após o tempo de discussão. Sempre estimular que a atividade seja registrada em cartazes, para melhor visualização de todos. Na medida do possível, as atividades discutidas podem ser realizadas “pra valer” pelas crianças e adolescentes.

2) Um plano de educação

A proposta aqui é de apresentar para as crianças e adolescentes o que pode fazer parte de um plano. A discussão de um plano deve envolver tudo aquilo que as pessoas entenderem ser fundamental para que o direito à educação de qualidade, que está na nossa lei, vire uma realidade em nossas vidas. Por exemplo, como ter creche boa para todas as crianças pequenas (até 3 anos), ter um prédio escolar bonito e professores em todas as matérias, aprender coisas legais, ter cursos para os adultos mais velhos, ter uma escola que ninguém se sinta humilhado, diminuído e discriminado por qualquer razão, ter uma escola com bastante arte e mais natureza, com laboratórios para a gente fazer experiências de cientistas, uma escola que menino e menina possam brincar de qualquer coisa, que os estudantes e seus pais, mães e familiares sejam ouvidos e possam opinar e participar das decisões da escola, que possa valorizar as nossas histórias e saberes e de nossas famílias, entre outras muitas idéias que podem ser propostas.

Conforme a faixa etária, a professora ou professor pode apresentar trechos do Plano Nacional de Educação (2001-2010) (portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf) e mostrar o que algumas metas colocadas no documento tem a ver com a nossa realidade. Pode-se partir das idéias das crianças, por exemplo, ter um prédio escolar bonito e mostrar em que meta do Plano Nacional isso estará contido. A idéia é fazer a ponte entre a realidade das crianças e o documento.

EIXO III: A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS PARA A NOSSA ESCOLA E PARA A NOSSA CIDADE

Para construir um plano melhor, para que ele esteja mais ligado à vida da nossa cidade, é sempre importante que ele seja construído a partir da discussão sobre a realidade que vivemos: o que a nossa realidade tem de bom (o que gostamos), o que ela não tem de bom (os problemas) e o que pode avançar. Podemos fazer isso com relação a nossa escola, ao nosso bairro e a nossa cidade. O importante é que a opinião de todo mundo seja respeitada e

ninguém seja discriminado por apresentar suas idéias. Uma coisa é fundamental: um plano de educação só tem sentido se ele ajudar a gente avançar, melhorar, é pra isso que ele serve.

Sugestão de atividades

1) O que vivemos

Em grupos, propor que as crianças e os adolescentes discutam o que é bom e o que não é bom na nossa escola. É importante estimulá-los a expressarem sem receios suas opiniões. Deixar livre para que se manifestem de diferentes formas: desenhos, músicas, palavras, dramatizações, recorte-cola, entrevistas feitas entre crianças e adolescentes etc.

Em um segundo momento, fazer o mesmo com relação ao que eles e elas acham que é bom e o que não é bom na educação da nossa cidade de São Paulo. Neste ponto, a professora e o professor podem fazer perguntas sobre como eles e elas acham que é a escola outras crianças e adolescentes da cidade. Caso haja tempo e seja possível, pode-se estimular uma pesquisa prévia junto a crianças e adolescentes da família e da vizinhança, em revistas e na internet, ou mesmo uma visita a outra escola ou creche.

2) Nossas propostas para melhorar: o que queremos

A idéia aqui é propor para as crianças e adolescentes que eles tragam para a roda todas as idéias para melhorar a educação na escola e na nossa cidade. O trabalho pode começar com uma dança de roda ou outra atividade lúdica e depois passar para uma discussão em pequenos grupos, que devem apresentar – ao final - suas propostas para os demais. A professora ou os próprios alunos podem registrar em cartazes diferentes as propostas relativas à escola e aquelas que abordam a cidade, na forma e na linguagem que crianças e adolescentes expressarem. O ideal é que os adultos interfiram o menos possível nas idéias das crianças e adotem uma postura de facilitar e estimular as discussões. Novamente lembramos que a expressão pode se dar por meio de palavras escritas ou orais, desenhos, dramatizações, músicas e etc.

3) Registro e eleição dos representantes para o encontro

A consolidação e o registro das idéias dos grupos devem ser feitos com muito cuidado e participação das crianças. Se possível, é importante que elas participem dessa etapa e tenham definido o que elas vão levar para o encontro das crianças da cidade. O encontro discutirá propostas de várias crianças e adolescentes e de suas escolas. A professora ou professor pode ajudá-los a sistematizarem as principais idéias em cartazes, desenhos e fotos. As músicas devem ser informadas na folha de registro (em anexo, a ser preenchida pelo(a) professor(a)), para que sejam apresentadas também no encontro.

Caso seja possível, e a professora ou professor considere conveniente do ponto de vista pedagógico, deve-se proceder a eleição das crianças e adolescentes que representarão o grupo no Encontro da cidade. Lembrar sempre que os alunos e alunas escolhidos representarão todas as crianças que participaram das discussões. Os representantes da escola ou da turma deverão ser cinco meninos e cinco meninas, com diferentes características: brancas, negras, indígenas ou orientais; com ou sem deficiências; que gostam de diferentes coisas; que falam mais ou falam menos; que moram em

diferentes tipos de casas e outros critérios que a professora ou professor considerar relevantes.

É importante que a eleição, que pode ser feita por votação em papezinhos, não seja um procedimento que crie o sentimento de rejeição ou constrangimentos para as crianças que não forem escolhidas. Deve-se afirmar que a representação deve circular entre as crianças, como entre os políticos e políticas de nosso país e cidade, ou seja, uma vez é uma pessoa, na outra oportunidade, deve ser outra pessoa. Outra importante observação, a ser reforçada junto ao grupo todo, é que os e as representantes no Encontro tem o compromisso de voltar e apresentar para o grupo quais foram as discussões realizadas no evento. As propostas que serão abordadas no Encontro serão apresentadas aos vereadores e vereadoras da Câmara Municipal de São Paulo e aos deputados e deputadas da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Por favor, não esqueçam de preencher a lista de estudantes de todas as crianças e adolescentes que participaram da etapa preparatória e a lista de seus representantes, que serão enviadas nos próximos dias.

Bom trabalho e até o encontro!

OBSERVAÇÃO: ainda esta semana enviaremos para vocês a lista de presença nas atividades preparatórias, a lista dos representantes de cada escola e a folha de registro das atividades realizadas.